

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

HISTÓRIA e CINEMA: um relato de experiência sobre o uso de recursos audiovisuais em sala de aula à luz de Jacques Le Goff¹

COSTA, Erik Bruno Monteiro²

SOARES, Alisson William Pimenta³

PEREIRA, Adeilson Pereira e⁴

CUNHA, Lucas⁵

BALDEZ, Lucas Montelo⁶

SANTANA, Glayson Soares⁷

RIBEIRO, Dimas dos Reis⁸

INTRODUÇÃO

Em 2019, o tão esperado tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi sobre a *democratização do acesso ao cinema no Brasil*. Como recorrente nessa prova, os temas das redações se pautam em debates e problemas sociais contemporâneos. Nesse

- 1 Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de Ciências Humanas – História no Centro de Ciências de Pinheiro, com apoio da CAPES.
- 2 Licenciando em Ciências Humanas – História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Ensino de História: memórias, percepções, perspectivas e transdisciplinaridade no cotidiano da sala de aula no Centro Ciências de Pinheiro; E-mail: erik.bruno@discente.ufma.br.
- 3 Licenciando em Ciências Humanas – História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Ensino de História: memórias, percepções, perspectivas e transdisciplinaridade no cotidiano da sala de aula no Centro Ciências de Pinheiro; E-mail: alisson.william@discente.ufma.br.
- 4 Licenciando em Ciências Humanas – História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Ensino de História: memórias, percepções, perspectivas e transdisciplinaridade no cotidiano da sala de aula no Centro Ciências de Pinheiro; E-mail: adeilson.pereira@discente.ufma.br
- 5 Licenciando em Ciências Humanas – História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Ensino de História: memórias, percepções, perspectivas e transdisciplinaridade no cotidiano da sala de aula no Centro Ciências de Pinheiro; E-mail: lucas.c@discente.ufma.br
- 6 Licenciando em Ciências Humanas – História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Ensino de História: memórias, percepções, perspectivas e transdisciplinaridade no cotidiano da sala de aula no Centro Ciências de Pinheiro; E-mail: lucas.mb@discente.ufma.br.
- 7 Professor formado em História da escola Centro de Ensino José de Anchieta que atua como professor preceptor no subprojeto de Ensino de História: memórias, percepções, perspectivas e transdisciplinaridade no cotidiano da sala de aula; E-mail: arcondes25@hotmail.com.
- 8 Professor/a Dr./Dra. Que atua como Docente Orientador/Coordenador de Área no subprojeto de Ensino de História: memórias, percepções, perspectivas e transdisciplinaridade no cotidiano da sala de aula da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Pinheiro; E-mail: dimas.ribeiro@ufma.br.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

contexto, a discussão sobre o cinema ganha relevância para os estudantes das escolas públicas e privadas do município de Pinheiro-MA, visto que, apesar de sua importância social e geográfica⁹, a cidade não oferece espaços de cinema, apresentando uma deficiência no que tange à oferta de espaços culturais. Desse modo, surge o seguinte questionamento: *como defender a importância do acesso ao cinema num contexto onde as pessoas não têm acesso ao cinema?*

Nessa perspectiva, pensando em possibilidades de auxiliar a comunidade escolar na compreensão da importância de espaços culturais em sala de aula, aprimorar o caráter didático das aulas mediante estratégias de ensino a partir de abordagens teóricas no ensino de História na interface com outras linguagens e colocar em prática a lei 13.006, de 26 de junho de 2014 que determina a inclusão de filmes nacionais na educação básica, surgiu a ideia de elaborar e executar o componente curricular eletivo intitulado *História e Cinema*. A realização dessa disciplina se deu com os alunos do 1º ano da escola Centro de Ensino José de Anchieta, localizada no município de Pinheiro-MA.

O cinema como recurso pedagógico é potente e multifacetado, pois permite a abordagem de uma ampla gama de temas, períodos e contextos históricos de maneira dinâmica e interativa. É um artifício explorado em diversos trabalhos acadêmicos que também serviram de inspiração para o referido componente curricular, como Perinelli e Paziani (2015), Almeida (2017), Picanço et al (2019) e Amâncio (2021). Nesses trabalhos, constatou-se que ao expor os alunos às diferentes perspectivas, valores e representações, o cinema pode contribuir significativamente para a formação cultural e cidadã dos estudantes – componentes fundamentais assegurados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017).

Desse modo, nota-se que as discussões sobre a eficácia da utilização de produções audiovisuais como recursos de ensino são amplamente reconhecidas. Portanto, o objetivo da atividade a ser relatada não pretendeu testar o cinema como objeto pedagógico, mas problematizar e refletir com os secundaristas sobre a utilização dessa ferramenta por meio de

9 Pinheiro é uma Região Imediata maranhense que atende às necessidades imediatas de 13 municípios com sua infraestrutura de emprego, saúde, educação e serviços públicos. Além de ser a cidade mais populosa da Baixada Maranhense (IBGE, 2017).

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

diálogos com a obra *História e Memória*, escrita por Jacques Le Goff, onde o autor debate sobre o *documento*. Tal termo, neste trabalho, diz respeito às obras cinematográficas, mas que abrange uma série de artefatos produzidos pela humanidade.

METODOLOGIA

A base metodológica deste trabalho se origina a partir da execução do componente curricular eletivo *História e Cinema*, ministrado no Centro de Ensino José de Anchieta, tendo como público-alvo os alunos do 1º ano do ensino médio. Num primeiro momento, expomos os alunos aos pensamentos do historiador Jacques Le Goff, visando fornecer embasamento teórico para fomentar os questionamentos e reflexões que poderiam surgir após o contato com as obras cinematográficas.

No segundo momento, foram apresentados alguns filmes, dentre os quais vale destacar, “Uma História de Amor e Fúria” de 2013, escrito e dirigido pelo brasileiro Luiz Bolognesi. O longa retrata de forma ficcional três momentos da história do Brasil: a colonização, a Balaiada e o regime militar. Posteriormente, o filme imagina o futuro em 2096. Através da análise e discussão de diversos filmes, proporcionamos aos alunos uma abordagem ampla de temas, períodos e contextos históricos.

Os encontros ocorriam uma vez por semana, às quintas-feiras, durante o segundo semestre de 2023. Nesses dias, duas aulas eram destinadas às eletivas. Para a reprodução dos filmes, utilizamos um datashow e um notebook, com o auxílio de uma caixa de som para garantir a qualidade do áudio.

Por fim, selecionamos dois comentários de estudantes registrados no último dia de aula do semestre letivo para analisar o discurso a partir do livro *História e Memória* de Jacques Le Goff. Desse modo, pretendeu-se compreender em que medida os estudantes estão aptos para ter um olhar crítico em relação a qualquer fonte ou documento histórico, especialmente, em relação aos filmes cinematográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

É indubitável que o cinema é um potencial objeto pedagógico para o ensino de História, afinal, a literatura sobre esse assunto é vasta. Conquanto, precisa-se reconhecer que os filmes baseados em fatos históricos são, em essência, produtos de uma indústria. Portanto, é crucial compreendê-los não como ferramentas para entender os processos históricos, mas sim como mercadorias que frequentemente simplificam e estereotipam narrativas. Além disso, precisa-se ter em mente que não importa se o filme retrata um evento distante ou não da realidade, ainda assim, tal filme poderá ser um documento histórico. Em termos de Le Goff, o documento

é antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura [...] (1990, p. 547).

Por conseguinte, ao utilizar filmes para contextualizar eventos históricos, sociais e culturais, é indispensável que se questione o contexto de sua produção, o público-alvo e os interesses por trás da obra. Pois, como o supracitado aponta “o testemunho, o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente” (1990, p. 547-548).

Desse modo, para além de debater sobre o conteúdo dos filmes exibidos, nos propusemos a problematizá-lo, visto que as associações entre o enredo da obra e o fato histórico estão na primeira camada dos filmes, mas suas premissas ideológicas podem passar despercebidas. Com isso, destacamos os comentários de dois estudantes secundaristas, ambos do primeiro ano, que foram recolhidos durante o debate. A partir desses comentários traçaremos paralelos com Le Goff, que serviu como base para o andamento da disciplina:

- *“O que eu achei interessante no começo do filme Amor e Fúria é que ele começa contando a história do Brasil pelo ponto de vista dos indígenas, né? Tipo, quando a gente vai ver nos livros e em outros filmes a gente sempre ver pelo ponto de vista do europeu, por isso que tem pessoas que até hoje acha que o Brasil foi descoberto, quando, na verdade, já tinha gente aqui, mas os filmes, principalmente esses de fora, só mostram o que é conveniente, até pra justificar a colonização (Soares, 2023, 15 anos);*
- *“Eu acredito que se a gente consumisse mais filmes brasileiros, teriam mais investimentos [...]. Aí a gente nem tem um lugar pra ir assistir cinema, né? E quando*

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

vai em São Luís, que eu acho que é o lugar mais próximo que tem cinema, nos shoppings, aí não tem nada nacional, é negócio de Marvel, Disney, de Hollywood. Do Brasil mesmo é raro [...]. Até na TV falta. Por isso que eu digo que o povo brasileiro não conhece sua história [...] (Pereira, 2023, 15 anos).

Nesses comentários expostos, os alunos apontam sobre como a memória é moldada através dos filmes. Conforme Le Goff, a categoria da memória coletiva é um *objeto* passível de manipulação, isto é, pode ser construída e reconstruída de acordo com interesses específicos, “é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder” (Le Goff, 1990, p. 476). Uma das ferramentas para a construção da memória coletiva é o *documento*. Portanto, ao apontar sobre como filmes apresentam versões diferentes do mesmo fato, os estudantes chegam à conclusão de que o documento histórico não é neutro, tomando consciência da disputa pela memória.

Destaca-se também a percepção dos estudantes acerca do cinema nacional. No começo das aulas, a grande maioria da turma alegava não consumir obras brasileiras. Quando a pergunta foi refeita no final da disciplina, os alunos passaram a relatar sobre terem procurado esses filmes nacionais para assistir, mas para cada um longa nacional que encontravam, se deparavam com vinte “hollywoodianos”. Assim, ao notarem a escassez de filmes brasileiros nos cinemas, na TV e nos serviços de *streaming*, os alunos demonstraram um olhar crítico em relação à indústria cinematográfica e à mídia em geral, questionando a falta de representatividade e a predominância de produções estrangeiras.

Eles percebem que essa falta de diversidade na oferta cinematográfica contribui para a perpetuação de uma memória coletiva tendenciosa e incompleta. Tal percepção é importante, pois é um dos primeiros passos para repensar nossas construções de memória, afinal de contas, “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (Le Goff, 1990, p. 477).

Por fim, cabe salientar que a crítica dos estudantes se deu também ao nível municipal, visto que, apesar dos alunos compreenderem a importância cultural do cinema, não podem frequentar um, devido à sua inexistência no município. Assim, os estudantes acabam recorrendo às formas que estão ao alcance, sendo ilegais ou não. Com isso, percebe-se que o

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

desejo de consumir cultura existe, mas ainda há muita carência de iniciativas para a construção desses espaços

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina sobre *História e Cinema*, para além de seu caráter paradidático ao explorar o ensino de História na escola Centro de Ensino José de Anchieta, foi uma importante ferramenta para compreender como a narrativa cinematográfica retrata eventos históricos e molda a percepção da memória coletiva. Ao relacioná-la com os conceitos de *documento* e *memória* de Le Goff, podemos examinar como o cinema não apenas registra eventos passados, mas também influencia como os entendemos e lembramos.

Durante o decorrer da disciplina, constatamos que os filmes são valiosos materiais de apoio para as aulas. Com os comentários dos alunos analisados, nota-se tanto uma rica compreensão sobre a influência dos cinema na construção da memória coletiva quanto uma valorização do cinema nacional como meio de diversificar as narrativas históricas e culturais.

Todavia, tal importância cultural e social dos filmes vai de encontro à realidade dos estudantes da escola José de Anchieta, que fica localizada em Pinheiro, um município que apesar de sua importância geográfica para a região, não possui esse espaço. Dessa maneira, os estudantes precisam procurar filmes em outras plataformas para ter acesso ao entretenimento e à cultura, o que acaba esbarrando em práticas ilegais e prejudiciais, como *sites* e aplicativos piratas que podem comprometer seus dados pessoais e funcionamento de seus dispositivos eletrônicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de. CINEMA E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS. **Educação em Revista** [online]. 2017, v. 33 [Acessado 10 Maio 2024], e153836. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698153836>. Epub 03 Abr 2017. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698153836>.

AMÂNCIO, Jorge Souza. **CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA**. Orientador: Prof.^a Ma. Josefa Risomar Oliveira Santa Rosa. 2021. 66 p. Monografia (Graduação) – Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de Junho de 2014. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13006-26-junho-2014-778954-publicacaooriginal-144445-pl.html>. Acesso em: 9 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória** – Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

PERINELLI, Humberto e PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. CINEMA, PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DOCENTE: PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS – EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS DE CASO. **Educação em Revista** [online]. 2015, v. 31, n. 4 [Acessado 10 Maio 2024], pp. 279-304. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698136609>. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698136609>.

PICANÇO, Thaíla Soares da Costa et al. Films as na Educational Resource in the Teaching of Humanistic Attitudes to Medicine Students. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2019, v. 43, n. 1 suppl 1 [Acessado 10 Maio 2024], pp. 57-68. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180164.ING> <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180164>. Epub 13 Jan 2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180164.ING>.

Palavras-chave: Cinema. História. Educação.